



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Arquivologia - Noturno

Departamento Responsável: Departamento de Arquivologia - CCJE

Data de Aprovação (Art. nº 91): 19/12/2017

DOCENTE PRINCIPAL : TAIGUARA VILLELA ALDABALDE

Matrícula: 1786458

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: MEDIAÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS

Código: ARV12945

Período: 2018 / 1

Turma: 01

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Disciplina: ARV12942 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3

Teórica

Exercício

Laboratório

45

15

0

Ementa:

Funções arquivísticas e os direitos culturais. Patrimônio cultural e patrimônio documental. Democratização e democracia cultural em arquivos. Arquivo como lugar de produção cultural.

Objetivos Específicos:

- Instrumentalizar o discente em relação às obrigações legais dos arquivos frente aos direitos culturais dos cidadãos;
- Refletir sobre as funções arquivísticas voltadas para o entendimento dos documentos enquanto integrantes do patrimônio cultural e como artefatos culturais capazes de provocar o sentimento de pertença a um grupo como reforço da identidade social;
- Orientar o discente no sentido do estabelecimento de políticas culturais arquivísticas que objetivem a aproximação entre o arquivo e o cidadão.
- Instrumentalizar o discente quanto às formas e meios para a elaboração, planejamento, implantação e avaliação de práticas culturais.

Conteúdo Programático:

1. Fundamentos

1.1. O campo da cultura, do patrimônio cultural e o setor dos arquivos

1.1.1 Valores culturais dos arquivos

1.1.2 Cultura arquivística

1.1.3 Arquivos como bens culturais

1.2 Difusão versus mediação cultural

1.3 Ação educativa e mediação cultural: convergências.

1.4 A exploração como quinta dimensão do Records Continuum.

1.5. Públicos dos arquivos: consules, internautas e participantes de atividades culturais.

2. Mediação cultural em arquivos

2.1. Democratização e democracia cultural das instituições arquivísticas

2.2. Direitos culturais e as instituições arquivísticas como instituição permanentes do Estado: práticas de mediação cultural como ações compulsórias do estado e a sonogação de direitos culturais.

2.3. Exploração dos arquivos e economia cultural

2.4. Aquisição, produção, classificação e avaliação sob o paradigma da cultura: repensando as funções arquivísticas e a formação do patrimônio arquivístico.

2.5. O impacto positivo da mediação cultural no orçamento dos arquivos

2.6. Arquivo como lugar não apenas da informação e do valor cognitivo, mas também da cultura e valores estéticos, emotivos, pragmáticos, formais

2.7 A gestão dos arquivos sob uma perspectiva cultural.

3. Mediação cultural com arquivos

3.1. Mediação cultural como processo pelo desocultamento e visibilidade dos tesouros documentais

3.2. Tipos de representações de acervos e processos de mediação das representações dos arquivo

3.3. As práticas de mediação cultural com arquivos em aparelhos culturais e unidades de informação

3.4. Arquivo como fonte de ensino: instituições de ensino como pólo dinamizador dos documentos de arquivo

3.5. Representações culturais e a descrição: desafios ante o tecnicismo e a possibilidade de explorar o lúdico, a estética das diversas comunidades, a participação na descrição como prática cultural.

4. A presença da mediação cultural nas diretivas e documentos oficiais

4.1 I Cnarc

4.2 Plano Setorial de Arquivos (Minc) e o Colegiado Setorial de Arquivos

4.3 Arquivos públicos ligados às secretarias de cultura

4.4 Legislação

4.5 Arquivo Nacional

5. Tipos de práticas de mediação cultural em arquivos

Metodologia:

A metodologia laboratorial pressupõe que o espaço da academia é um lugar não apenas de repetição de verdades constituídas, mas também de produção de conhecimento que não pode estar dissociado da realidade. Portanto, o espaço reservado para aprendizagem não fica confinado na sala de aula e é ampliado para outros espaços, tempos e lugares de saberes/fazer. Através da técnica de feedback, a metodologia laboratorial requer um processo de apropriação de conteúdos, da mobilização das teorias em função de uma dada realidade escolhida para trabalhar todo o conteúdo e dos resultados apresentados a partir disso. Assim as fontes de ensino não se reduzem aos livros, mas incluem instituições e vivências institucionais. O princípio metodológico da verificabilidade da teoria e o caráter demonstrativo desta metodologia impactam na avaliações e na flexibilização da fixação/circunscrição do tempo/espaço do alunado na, e para além da sala de aula em locais de vivências institucionais. Trata-se, portanto, de uma metodologia que associa pesquisa e extensão com o ensino.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Serão aplicadas duas provas. Para complementar a nota serão considerados trabalhos a partir da organização da turma em grupos/duplas/individual e da escolha de uma instituição arquivística para desenvolver Trabalhos de efetivação da prática de mediação cultural de natureza não compulsória.

Bibliografia básica:

BELLOTTO, Heloisa Liberali (2004). Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989. 94 p.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009.

Bibliografia complementar:

ALDABALDE, T. V.; RODRIGUES, G. M. Mediação cultural no arquivo público do Espírito Santo. Transinformação, vol. 27, n. 3, 2015.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2006.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. Inf. Inf., Londrina, v. 19, n. 2, p. 01 – 22, maio./ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992/pdf_31. Acesso em: abr. 2015.

MATTELART, Armand. Diversidade cultural e mundialização. São Paulo: Parábola, 2005. 167 p.

VELA, S. Tipología de actividades. In: Alberch I Fugueras, R. et al. Archivos y Cultura: Manual de dinamización. Madrid: EdicionesTrea, 2001. p. 159-163.

Cronograma:

Observação:

*A DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA PODERÁ AINDA SER DISTRIBUÍDA EM:

PLANO DE ENSINO - UFES Página 2 de 3

TEÓRICA EXERCÍCIO DISTÂNCIA LABORATÓRIO

30h 8h 10h 12h

**Bibliografia Secundária:

CARDIN, Martine. La valorisation des archives: pourquoi ? Pour qui ? Comment ? In: HIRAU, F.; MIRGUET, F. (Orgs.). La valorisation des archives: une mission, des motivations, des modalités, des collaborations. Louvain: Harmattan, 2012. p. 33-49.

LEMAY, Yvon. Préparer aujourd'hui les voix de l'avenir. Archivistes de 2030. Réflexions prospectives. In: SERVAIS, Paul; MIRGUET Françoise (org). Publications des Archives de l'Université Catholique de Louvain. Academia-Harmattan-s.a. Louvain-la-Neuve, 2015. p.285-304

JAMMET, Yves. La médiation au service des publics réfléchir le projet culturel et la médiation? In: COLLOQUE QUELLE POLITIQUE CULTURELLE POUR LES SERVICES COLLOQUE QUELLE POLITIQUE CULTURELLE DES ARCHIVES?, 1., 1., 2007, Lyon. Actes... Paris: Direction des Archives de France, 2007. p.183-189.